

André admite ameaça ao acordo

Divida Externa 21 OUT 1991

Roberto Stuckert Filho

BRASÍLIA — Numa sessão esvaziada por causa da CPI que apura denúncias de corrupção, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, e o negociador da dívida externa, André Lara Resende, disseram, ontem, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que o Governo espera fechar o acordo com o Fundo Monetário Internacional até janeiro. André admitiu, contudo, que a família Dart, maior credor não financeiro do país, continua sendo o grande obstáculo para o fechamento do acordo.

— Mas estamos confiantes em que os Dart vão perceber que entrar no acordo é vantajoso para eles — afirmou André.

Até 30 de novembro, segundo o negociador da dívida, o Brasil pretende encerrar a primeira



André e Malan no Senado: entendimento com FMI deve sair até janeiro

etapa do acordo com os credores privados, assinando todos os contratos individuais. A previsão é de que o acordo seja concluído em 28 de fevereiro, data da troca da dívida velha pelos

novos bônus de reestruturação.

Malan e André comunicaram à comissão que a nova distribuição das opções dos credores fechou em 35% nos bônus de des-

conto, 33,16% ao par, 20,56% nos bônus de capitalização, 5,77% em bônus de conversão e 5,51% nos bônus de redução temporária de juros. Mas somente nove senadores ficaram conhecendo os números. Nem o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), muito assíduo na comissão, compareceu à exposição de Malan e André Lara. A reunião, que começou com atraso de mais de uma hora, durou apenas 50 minutos. A comissão agora deverá aprovar a distribuição das opções e, em seguida, submetê-la ao plenário do Senado.

Na página 31, 'André: Não pedi demissão. Estou aqui'